

10. EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES, A DIFICULDADE DE PAIS, EDUCADORES E EQUIPE DE ENFERMAGEM EM ABORDAR O ASSUNTO

Débora Azevedo Felix
Maria Amelia França de Araujo Oliveira
Matheus Augusto de Souza Ferreira de Oliveira
Maria Luiza Monteiro da Silva
Giancarlos Rodrigues Souto

RESUMO:

O exercício sexual na adolescência pode contribuir riscos variáveis para a vida, bastante para lembrar das consequências como: gravidez precoce, aborto, AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. A adolescência é uma etapa da vida que a personalidade em fase final de estruturação e a sexualidade se insere no processo como um elemento estruturador de identidade do adolescente. Portanto esse artigo tem como objetivo apresentar a dificuldade de pais, educadores e equipe de enfermagem em dialogar e esclarecer a sexualidade para os adolescentes. Trata-se de uma revisão da literatura na qual a seleção do material foi efetuada tendo por base as plataformas digitais Scielo, BvS, Medline, PubMed, Lilacs-Bireme e Google Acadêmico.

Palavras-chave: Sexualidade, Adolescência, Educação sexual.

Abstract:

Sexual performance in adolescence can contribute with variable risks to life, enough to remember the consequences such as: early pregnancy, abortion, AIDS and other sexually transmitted diseases. Adolescence is a stage of life in which the personality is in the final stages of structuring and sexuality is inserted in the process as a structuring element of the adolescent's identity. Therefore, this article aims to show the difficulty of dialogue between parents and children about sexuality and the view of young people in relation to this. It is a literature review in which the material selection was performed based on digital platforms Scielo, BvS, Medline, PubMed, Lilacs-Bireme and Google Academic

Keywords: Sexuality, adolescence, sex education.

INTRODUÇÃO

Pesquisas no Brasil e no mundo nos revelam que a vida sexual dos adolescentes inicia cada vez mais cedo, e a falta de maturidade associa-se a variedade de parceiros, pondo em risco a saúde deles¹.

A fase da adolescência tem características próprias, com mudanças físicas e emocionais, aumentando a socialização, autonomia e sexualidade²

Segundo Camargo³, a sexualidade é uma energia que motiva encontrar o amor, contato, ternura e intimidade, integrasse nos sentimentos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser sensual e ser sexual³. A sexualidade ultrapassa os aspectos biológicos e reprodutivos. É parte integrante na personalidade e envolve o comportamento do indivíduo e expressa-se em grande manifestação, como: carícias, beijos, abraços e olhares, sentimentos, afetos, desejos, fantasias e prazer. A sexualidade se manifesta a todo momento, em qualquer espaço em qualquer sujeito⁴.

Educar sexualmente baseia-se em apresentar condições para que as pessoas entendam e assumam seu corpo, com atitudes positivas, livres de preconceitos, de medos, culpas, vergonha, bloqueios e tabus⁵. A educação sexual deve ser percebida como um direito que crianças e adolescentes necessitam, pois conhecer seu corpo tem que ser claro, pois refletirá no seu futuro como adulto¹.

Pais, educadores e profissionais da enfermagem precisam estar atentos e preocupados para que adolescentes tenham uma educação sexual sadia, com hábitos saudáveis em concordância com a valorização da vida e dos direitos humanos⁶.

Portanto esse artigo tem como objetivo apresentar a dificuldade de pais, educadores e equipe de enfermagem em dialogar e esclarecer a sexualidade para os adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura abordando os assuntos ligados à educação sexual no contexto familiar, na enfermagem e na educação. Foram selecionados artigos científicos, livros, resumos, teses e dissertações em bases de dados Scielo, BvS, Medline, PubMed e Lilacs – Bireme.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da sexualidade para o crescimento do indivíduo em direção a identidade adulta é de suma relevância. Contudo, as mudanças no comportamento em relação

à sexualidade exigem cuidados dos pais e educadores, e enfermeira (o), devido a vulnerabilidade relacionada à saúde reprodutiva^{7,8}.

Atentar para sexualidade dos adolescentes é uma necessidade que pode contribuir para reduzir problemas na vida pessoal e social. Enfatizamos o papel fundamental da escola, da família e da enfermeira(o); a primeira dando ênfase na educação sexual visto que esse ambiente é adequado para aprendizagem de métodos de prevenção da gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis⁹.

A família, precisa estar atenta, procurar entender e facilitar o vínculo com a escola para criar um ambiente de confiança para ter uma proximidade com os filhos e o enfermeiro complementa essa equipe ao participar de avaliação causal no processo de tomada de decisão e desenvolvimento de projetos de intervenção e prevenção de gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis. Portanto, a enfermeira(o) em conjunto com família, escola e o próprio adolescente pode desenvolver um trabalho em equipe, pontuando necessidades em saúde através de recursos disponibilizados para suprir as dificuldades que o adolescente possa estar passando.

Essa equipe, enfermeiro/escola/família pode ajudar o adolescente em suas escolhas e autonomia para tomar decisões sobre a sexualidade. Essas atitudes promovem ganhos em saúde aumentando assim a capacidade dos indivíduos para gerirem sua própria saúde⁸.

A grande parte dos temas relacionados à sexualidade é polêmica e sempre foi tratada de forma discreta ou por vezes proibida de ser abordada, tanto nas instituições educacionais como na sociedade¹⁰. Talvez isso seja, também, mais um motivo pelo qual muitos professores sentem que este é um ponto falho na sua formação¹¹.

É fundamental que os professores tenham consciência do quão positiva ou negativa é a sua intervenção nestes temas e, portanto, seus trabalhos devem ter por base princípios que possibilitem o desenvolvimento integral da personalidade do aluno¹². Logo, compete a categoria da saúde, profissionais que orientem pais e filhos sobre esse assunto¹³.

Trabalhar questões sobre sexualidade, requer que o profissional de saúde leve em conta particularidades de cada família agindo de forma a apoiar, proteger e encorajar¹⁴. A família e o profissional de enfermagem devem compartilhar conhecimentos e ações com o objetivo de orientar os adolescentes para exercerem sua sexualidade com responsabilidade e dignidade¹. A formação do enfermeiro deve fornecer subsídios para que o mesmo atue nas escolas, por meio de oficinas com temas como saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e outros temas pertinentes.¹⁵

A maioria dos pais nunca conversa sobre o tema, por não estar preparados ou não sentir necessidade, ou que a falta de um parceiro sexual naquele momento significa que não

era necessária essa abordagem. E as minorias disseram conversar abertamente sobre o tema com seus filhos⁵.

Pesquisas apontam que a maioria dos pais têm dificuldade em saber “o que ” abordar quando falar de sexualidade¹. A maioria aborda somente a parte biológica da sexualidade, como a questão de contracepção, deixando de falar sobre a prevenção e as doenças sexualmente transmissíveis^{9,16}. Pais e familiares sentem bastante dificuldade de falar claramente sobre esses assuntos, e os adolescentes muitas vezes não aceitam comentários vindos de seus pais, preferem pesquisar na internet ou conversar com amigos que nem sempre tem esclarecimento sobre o assunto¹¹

Com isso, fica claro que o discurso fortemente preventivo dos pais, englobando principalmente a gravidez e as doenças sexuais são os maiores obstáculos os pais deixam de abordar o corpo, o erótico e os sentimentos e fecham a visão controladora e autoritária, que se, desobedecida pode ter consequências permanentes para os jovens⁸. Para os pais, é difícil lidar com a sexualidade de seus filhos quando eles próprios são cercados de tabus e indefinições^{5,11}.

A abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e filhos ainda é insuficiente, falho e pouco preciso. Dificilmente existe e quando existe, não é de forma completa, sendo feito de forma superficial. Essa deficiência é cultural e hereditária, possui relação com a forma em que os pais viveram sua sexualidade quando adolescentes⁶

Quando a família não consegue exercer esse papel, é transferido à escola. Observa que nesse ambiente escolar o assunto é abordado para ensino de questões pertinentes a biologia dos corpos, anatomia e reprodução humana. Na ausência dos pais, cabe a escola e profissionais da saúde esclarecer questões ligadas a contracepção e prevenção de doenças. A sexualidade é tida como necessidades humanas básicas e deve ser vivida de forma saudável^{2,4}.

Ao enfermeiro cabe desenvolver práticas educativas participativas, que englobem a família, suas singularidades preceitos, considerando o contexto histórico, político, e sociocultural, e, assim, proporcionar troca de informações e experiências, valorizando sempre as vivências dos adolescentes¹

CONCLUSÃO

Após a revisão, percebemos que na visão dos jovens é muito intimidante recorrer aos pais para esclarecer esse assunto, por não terem esse diálogo em casa, e acabam recorrendo a amigos e a internet. A abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e filhos ainda é insuficiente, falho e pouco preciso. E quando acontece o diálogo não contempla toda a temática, sendo feito de uma forma superficial e alheia às necessidades dos adolescentes.

Para tanto, é desejável que os estabelecimentos de ensino e educação olhem para pais e alunos como parceiros com potencialidade e responsabilidade para desenvolver a temática de sexualidade desmistificando e tornando mais entendível tanto para alunos como para família.

Compreendemos aqui também a importância do profissional de Enfermagem que é capacitado para assistir o indivíduo em todas as fases de vida, e que necessita estar inserido nos programas de Educação Sexual das escolas para maior esclarecimento junto com os educadores, promovendo ações e programas voltados para a saúde do adolescente, devem incluir a família em suas ações para que seja apoiada, protegida e orientada no sentido de proporcionar melhores condições para exercer tarefas de educar os filhos sobre sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Freitas, M. V. P. D. (2021). Políticas públicas de saúde e educação para prevenção da gravidez na adolescência: uma análise do Brasil e México.
2. de Freitas Lima, Fabiano, et al. "A percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família do território de Manguinhos sobre a sexualidade infantil e a implicação para o cuidado í saúde da criança." *Nursing (São Paulo)* 22.251 (2019): 2937-2942.
3. Camargo SAP de, Sampaio Neto LF de. Sexualidade e gênero. *Rev da Fac Ciências Médicas Sorocaba* 2018; 19: 165.
4. Furlanetto, M. F., Laueremann, F., Costa, C. B. D., & Marin, A. H. (2018). Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, 48, 550-571.
5. Silva, Brenda Cândida, and Ricardo Dias de Castro. "Diálogos sobre sexualidade entre pais e filhos adolescentes dentro do contexto familiar." *Revista Brasileira de Ciências da Vida* 6.2 (2018).
6. Rodrigues, Lívia Santos, Maria Vanuzia Oliveira da Silva, and Maria Amábia Viana Gomes. "Gravidez na adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola." *Revista Educação e Emancipação* 12.2 (2019): 228-252..
7. Leite, A. C., Silva, M. P. B., Avelino, J. T., de Sousa, G. M. R., de Sousa, M. V. A., Barbosa, M. V. R., ... & Rocha, S. A. (2021). Conhecimento e uso da contracepção na adolescência: contribuições da assistência de enfermagem. *Research, Society and Development*, 10(11), e437101119575-e437101119575.
8. SILVA, Clarice Nascimento da. "Vivência-práticas dos enfermeiros no acompanhamento da saúde sexual e reprodutiva com adolescentes." (2019).
9. Salvador, M., & Silva, E. M. (2018). Programa Saúde na Escola: saberes e diálogos na promoção da educação sexual de adolescentes. *Tempus—Actas de Saúde Coletiva*, 12(1), ág-73.
10. Carvalho, C. P. D. (2018). Educação sexual no contexto escolar e familiar: o contributo de variáveis pessoais, relacionais e educacionais para a compreensão das vivências sexuais dos jovens (Doctoral dissertation).
11. Barbosa, L. U., Viçosa, C. S. C. L., & Folmer, V. (2019). A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(10), e772-e772.
12. Costa VFA, Canais EMPD. Educar para a sexualidade e afetos na adolescência. Universidade de Évora. Epub ahead of print 2018. DOI: 10.20961/ge.v4i1.19180.
13. Santos LC Dos, Simonetti JP, Cyrino AP. Interprofessional education in the undergraduate medicine and nursing courses in primary health care practice: The students' perspective. *Interface Commun Heal Educ* 2018; 22: 1601–1611.
14. Aparecida A, Kuhne R, Nélio TS, et al. Aprendizagem e comportamento social Uma análise diante dos conflitos inerentes a fase da adolescência .
15. Barbosa, M. G. S. (2021). Contribuições do enfermeiro a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção básica: revisão narrativa.
16. Vieira, K. J., Barbosa, N. G., Dionízio, L. D. A., Santarato, N., Monteiro, J. C. D. S., & Gomes-Sponholz, F. A. (2021). Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Escola Anna Nery*, 25.